



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Decrescimento enquanto Alternativa para a Sustentabilidade Socioambiental
Autor	PAOLA DE ANDRADE
Orientador	AGOSTINHO OLI KOPPE PEREIRA

O Decrescimento enquanto Alternativa para a Sustentabilidade Socioambiental.

Autora: Paola de Andrade

Orientador: Agostinho Oli Koppe Pereira

Instituição de origem: Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Introdução: A modernidade é o contexto em que se insere a sociedade de consumo e esta, por sua vez, revela ter superado o estágio do hiperconsumo voltado ao crescimento econômico, está numa fase mais avançada que se denomina “consumocentrismo”. A sociedade consumocentrista é aquela que coloca o ato de consumir como condição de existência do indivíduo e que, para isso, goza de pleno apoio dos governos capitalistas. Porém, esse modelo contemporâneo de vida não vem desacompanhado de consequências, afinal, ele pressupõe uma série de sacrifícios, dentre os quais, o mais evidente é a destruição do meio ambiente, seja na perspectiva de utilização irresponsável de recursos escassos, quanto do ponto de vista de transformação do planeta num depósito de rejeitos do consumo. Portanto, é inevitável concluir que a modernidade é impulsionada por interesses mercadológicos, em que todas as esferas sofrem influências dos grandes conglomerados econômicos que manipulam a economia e a política ao seu favor, buscando exclusivamente o crescimento econômico e ignorando as consequências nefastas dessa exploração desenfreada, a qual o planeta demonstra há algum tempo. Nesse sentido, vê-se um meio ambiente desamparado e desgastado, que passa a impor à humanidade uma reflexão sobre seus ideais de desenvolvimento e progresso, pois já resta comprovado que o ritmo adotado para o alcance das metas econômicas é incompatível com a capacidade do planeta, traduzindo-se isso numa expressão muito conhecida: insustentabilidade. **Objetivo:** Pesquisar conceitos de “Crescimento”, “Progresso”, “Direito” e “Cidadania” e suas implicações socioambientais e jurídicas que poderão ocorrer com a implantação de um sistema de decrescimento na atual sociedade moderna/consumocentrista. **Metodologia:** Dialética, de forma a analisar o objeto a partir da confrontação de teorias, identificação de conflitos e comparação de conceitos na busca de uma solução para os problemas propostos. **Desenvolvimento:** Nesse cenário, percebe-se o poder dos grandes grupos econômicos e sua influência na busca do lucro, sem a preocupação com os riscos ambientais gerados. Explicitado problema, a ideia é desenvolver soluções que compatibilizem a capacidade do planeta com os desejos e necessidades humanas. É uma proposta que vai de encontro à interpretação contemporânea de liberalismo econômico e capitalismo e que, portanto, prevê uma “descolonização do imaginário” a fim de implantar novas crenças e novos conceitos capazes de reestruturar o modo de vida e, por conseguinte, contornar a situação catastrófica à qual o planeta está direcionado. Em tal contexto insere-se o Decrescimento, um slogan político que defende uma reconceptualização de tudo que está atrelado ao modo de vida atual, introduzindo novas propostas e novas reflexões, dentre as quais está a ideia de realocar, de entropia, de imaterialidade, enfim, noções que revolucionam o que se entende por progresso e cidadania. **Conclusões:** Embora a pesquisa esteja no início, pode-se verificar que uma sociedade de decrescimento poderia minimizar os impactos negativos de uma sociedade consumocentrista e até impedir a sua continuidade, vez que, o decrescimento possui em suas características a valorização do cidadão enquanto sujeito ativo na construção socioambiental, deslocando o poder dos grupos econômicos para as comunidades locais. Além disso, decrescer significa simplificar a vida, diminuir o consumo e esquecer o crescimento econômico como imposição do poder dominante. Em suma, é a possibilidade haver sustentabilidade socioambiental.